

BREVES PARTITURAS PARA DANÇAR EM MUITAS CALÇADAS

IR ALÉM



Vivemos nas cidades, sejam elas grandes, pequenas, de mar, de montanha ou de muito concreto. Nossos corpos estão o tempo todo em relação com intensidades de luz, qualidades de cor, cheiros, velocidades, espaços proibidos, espaços cotidianos e espaços a serem descobertos.

Nossos corpos em movimento são como linhas, que vão bordando a coreografia desse tecido urbano cheio de relevos, criando figuras, paisagens e cartografias. Um ir e vir, pausar e pousar sem fim nesse tecido/ território. As crianças também compõem essa grande coreografia urbana na imensidão da cidade e, se colocarmos uma lente sobre as suas composições singulares, descobriremos muitas preciosidades.

Quantas vezes vemos adultos conduzindo crianças pelas ruas, porém, se prestarmos atenção, vemos que enquanto o adulto se desloca no espaço em direção ao seu objetivo, a criança vive a experiência deste deslocamento com uma outra qualidade: ela observa, vê coisas, objetos, cria ritmos e regras ao seu caminhar, pula, se encanta e se assusta também. Ela vive uma experiência, ela passa e também se deixa passar pela cidade e tudo que a compõe.

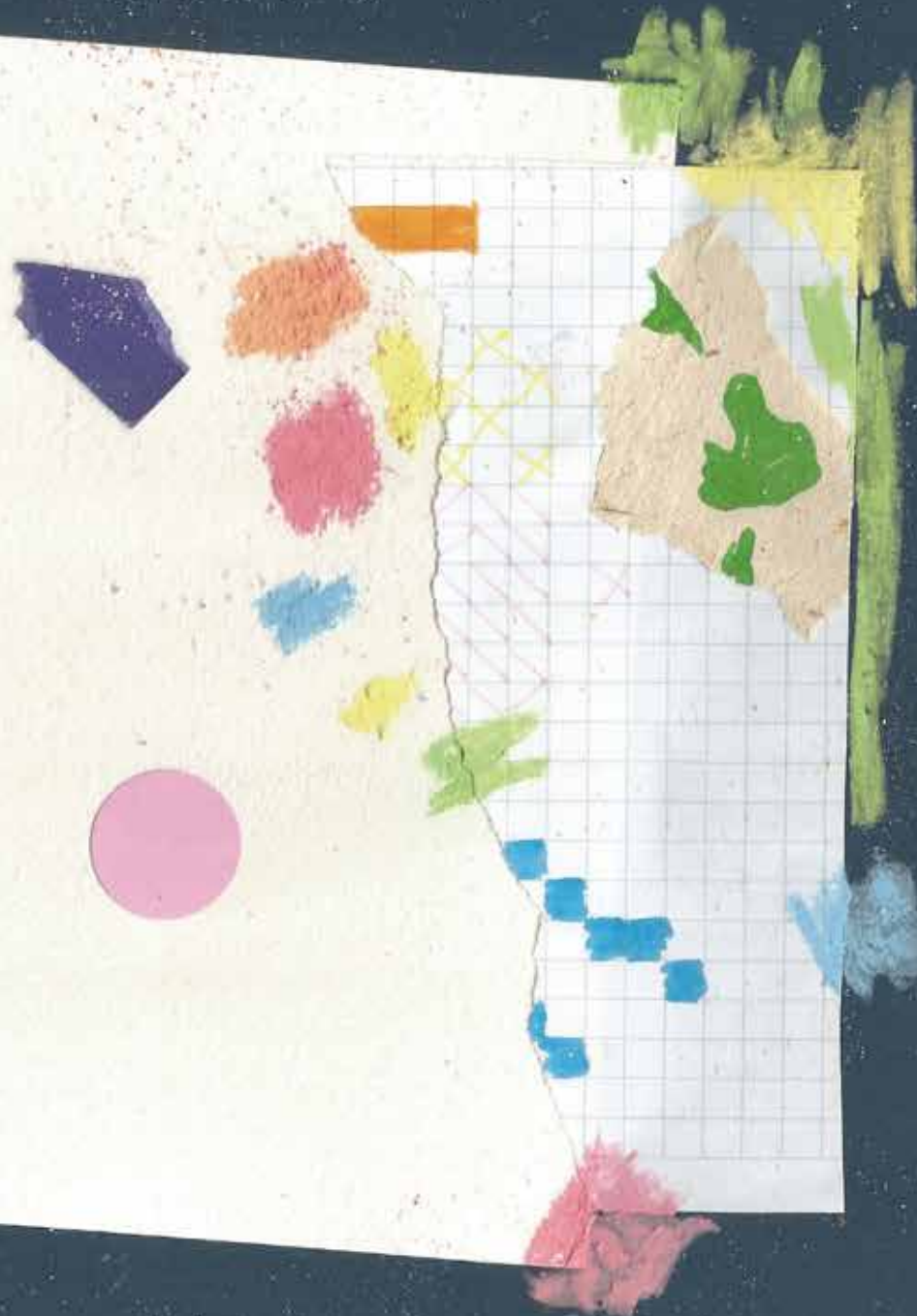





No seu desejo de ir além do espaço topológico – espaço concreto e mensurável-, aciona em seu corpo/movimento uma construção imaginária com o mundo, que é uma experiência individual e subjetiva. Assim, ela transforma uma calçada em um tabuleiro, onde brinca de pisar no branco e no preto de formas diferentes – um jogo que, acredito, que todas as crianças do mundo fazem. A criança ressignifica o topos/espaço concreto em espaço imaginário, aquele que ganha corpo através de nossos desejos e que se transforma e se transforma e se transforma... Chegamos, assim, à noção de “criança performer”\*: a criança que transita entre o mundo real – espaço topológico – e o onírico – espaço imaginário.

E é esse o campo de observação e investigação para a criação do grupo Lagartixa na Janela, que parte da delicada tarefa de observar não para repetir, mas para se deixar viver a experiência do encontro com as crianças e o reencontro com nossas infâncias, registrados em nossas memórias cinéticas.

O olhar-corpo-afeto para as infâncias aparentemente invisíveis dos grandes centros urbanos nos proporciona nos proporciona a criação de uma dança que revela espaços e relações, subvertendo as linhas cartesianas que tecem o cotidiano da cidade. E, assim, criamos texturas e bordados de muitas cores, reverberamos silêncios, abrimos espaços para contemplações e desejos de encontros.



A collage of colorful paper scraps and grid paper strips on a grey background. The scraps are in various colors like yellow, red, blue, green, and brown. The grid paper strips are white with a light blue grid and have small colored dots or shapes on them.

Pensar na calçada como um espaço/ território de possíveis jogos, brincadeiras de crianças e, por quê não, de adultos que, um dia, também jogaram e brincaram. Um lugar de trânsito, para ir, voltar, parar, observar, se distrair, se encantar, descobrir, encontrar, relembrar...

"A calçada é um universo, um território repleto de paisagens, objetos e modos de estar...

Além de passagem, o que mais ela pode ser?

A calçada é mar? É rio? É córrego? É quintal? A calçada é casa, é cama, mesa, jardim, cadeira, sala, banheiro, teatro, lojinha, sala de dança, lugar de brincar, espaço de ir e vir, de esperar, de encontrar, de se despedir...

A calçada fica à beira de uma criança.

A calçada é a margem de uma ilha chamada quarteirão..."

aqui passa o tropico de capricornio





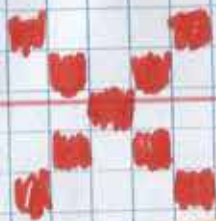




## SOBRE O JOGO

Ainda existem cidades onde as crianças brincam em calçadas. Ainda existem lugares nas grandes cidades onde as crianças conseguem brincar em calçadas: bairros, praças, na frente da escola, espaços seguros para as crianças viverem encontros e criarem jogos...

## COMO E ONDE VOCÊ PODE JOGAR



GIZ

TIJOLO

Você precisa ter giz, um pedaço pequeno de tijolo ou uma pedrinha, e seu corpo dançando junto nas partituras.

Na dança, uma partitura pode ser uma micro-coreografia, que se relaciona com outras partituras e, assim, vai-se criando uma composição. Existem danças que duram muito tempo e outras que são mais curtas, mas todas são danças!

Nesse jogo, você vai descobrir como e em quanto tempo as partituras serão dançadas. Vocês podem criar novas organizações para elas, começar do meio, do fim, pois cada partitura é uma peça do jogo.

Esse é um jogo de corpo que pode acontecer em muitos lugares:

- Numa praça
- Numa calçada
- Numa rua que fica fechada aos finais de semana
- Num quintal
- Na porta de casa
- No pátio da escola
- No playground do prédio

Nesses lugares, vocês podem inventar uma calçada, ou até um quarteirão, que tem 4 calçadas e, **assim, outras crianças também podem jogar junto....**







Transformar as mãos na forma de um binóculo, de uma luneta ou de um oclinhos é um jeito interessante de brincar com o que conseguimos ver, levando o seu olhar para passear no espaço por várias direções e alturas.

O que você vê? Partes de coisas ou pessoas, folhinhas e formigas no chão, nuvens, janela, uma montanha, um pé de gente ou uma cabeça.

Como você vê o que é grande, de perto e de longe?

Como você vê o pequeno, de longe e de perto?

De onde você vê?

Se está no chão, de pé ou deitado, pode ver de um jeito.

E se você estiver acima do chão, como, por exemplo, em cima de um banco, você vai ver tudo de um outro jeito.

Tem alguém te vendo?

E você está vendo alguém?



**BINÓCULO**









AQUI

Você pode estar AQUI, perto,

AQUI, bem pertinho,

Apontando para sua barriga.

Ou você pode estar ALI, longe, onde tem um buraco no chão.

AQUI, você pode tocar um fio de cabelo com a ponta do dedo

ou, AQUI, tocar o cotovelo de quem está ao seu lado.

ALI, longe, você pode apontar com o dedo uma árvore, uma moça na janela.

Sua perna brinca de alcançar o longe em várias direções.

Você pode ir daqui até ALI de muitos jeitos, mais rápidos ou mais lentos, girando, em passos maiores ou menores.

Seu corpo brinca e dança

Do perto até o longe

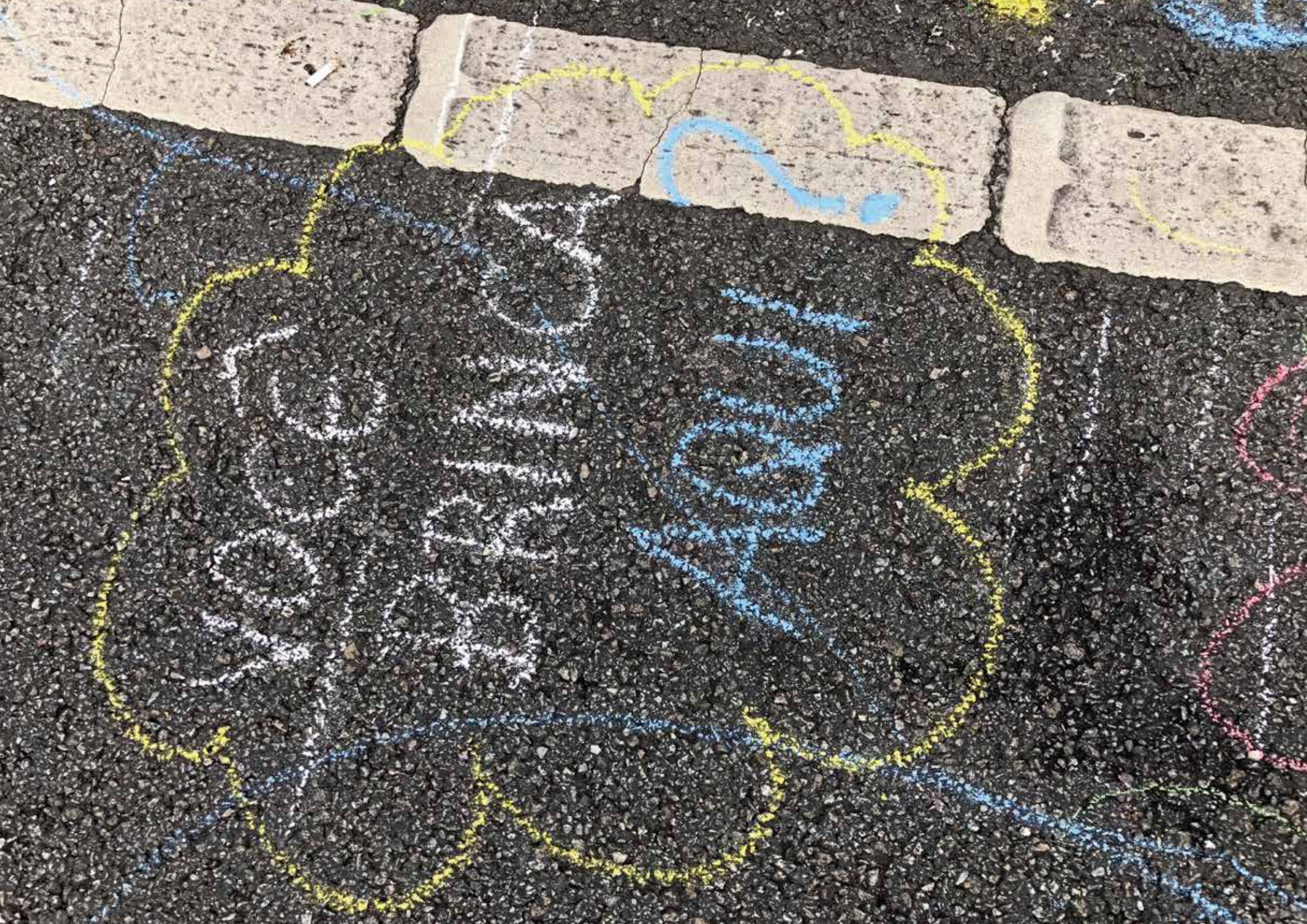
Do longe até o perto.

Você muda de lugar a cada passo que você dá.

ALI

ONDE VOCÊ ESTÁ?







# MEDIDAS

Caminhar, de passo em passo, do tamanho que os pés ocupam o chão, desenhando linhas-caminhos com os braços pelo espaço.

Medir o corpo.

Medidas: dedos, olhos, nariz, boca, joelho, pernas, braços, pescoço, cabeça, sobancelhas e outras partes do seu corpo que você queira medir.

Quantos centímetros tem seus dedos, dos pés e das mãos?

Quantas orelhas cabem no seu braço?

Quanto mede o maior osso do seu corpo?

Qual a distância entre seu umbigo e a ponta dos seus dedos?

E entre o dedo do seu pé e a sua cabeça?

Quantos palmos tem suas costas?

Quantos passos você dá do seu quarto até a cozinha?

Quantos centímetros existem em cada passo que você dá?

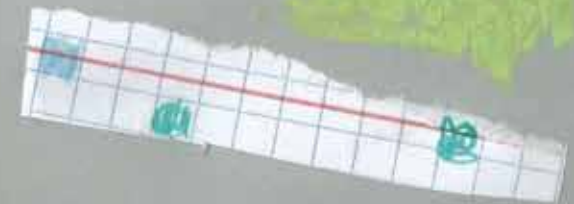
Qual a distância entre a sua casa e a escola?

E entre você e a rua? Entre você e a lua?

Quantos passos você deu para chegar até aqui?

AQUI PASSA O TRÓPICO DE CAPRICÓRNIO

QUANTOS PASSOS TEM DAQUI ATÉ ALI?







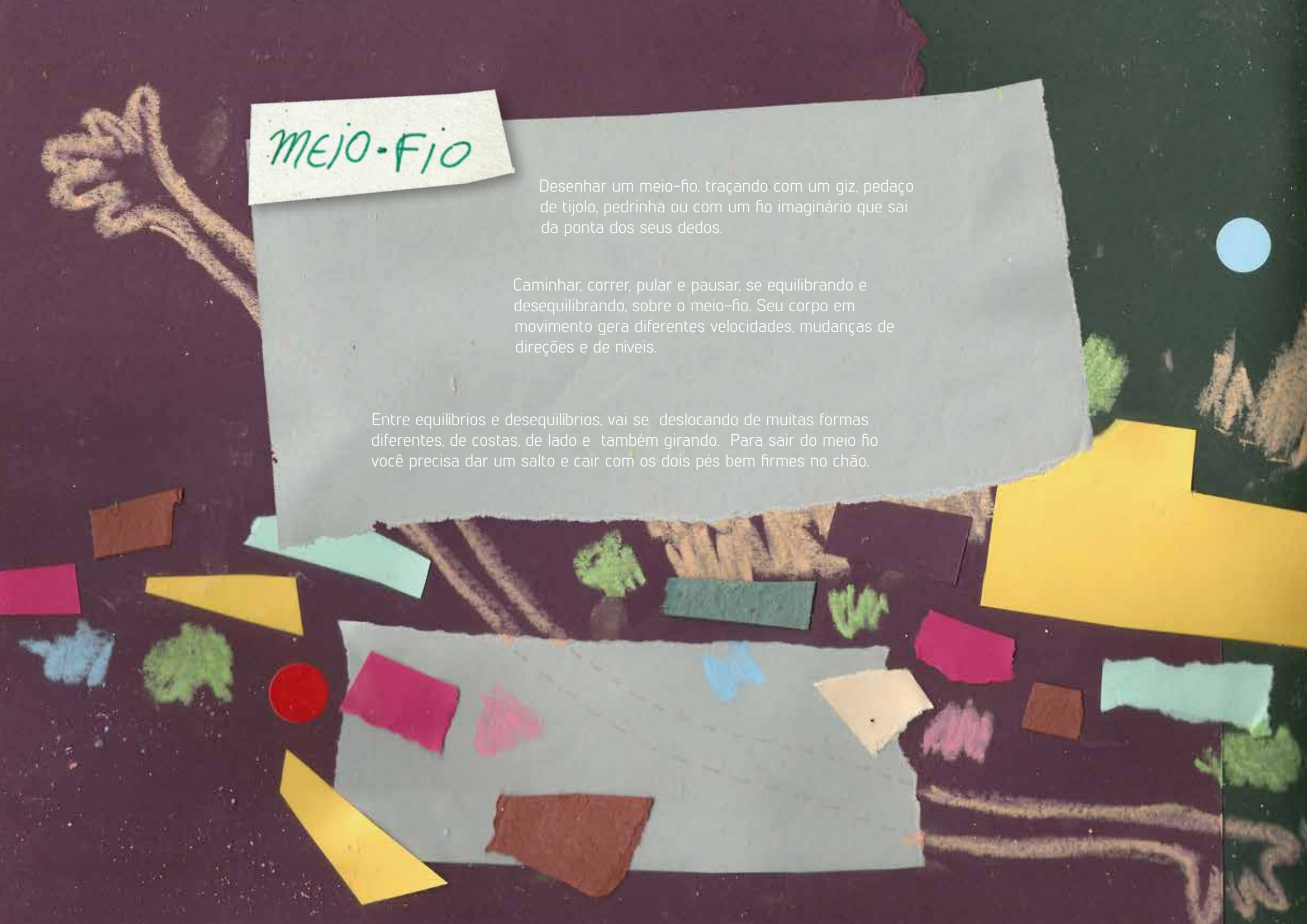


## MEIO-FIO

Desenhar um meio-fio, traçando com um giz, pedaço de tijolo, pedrinha ou com um fio imaginário que sai da ponta dos seus dedos.

Caminhar, correr, pular e pausar, se equilibrando e desequilibrando, sobre o meio-fio. Seu corpo em movimento gera diferentes velocidades, mudanças de direções e de níveis.

Entre equilíbrios e desequilíbrios, vai se deslocando de muitas formas diferentes, de costas, de lado e também girando. Para sair do meio fio você precisa dar um salto e cair com os dois pés bem firmes no chão.









# DES-AMARELINHA

Onde estão seus pés agora?

Um ao lado do outro?  
Um à frente do outro?  
Um na diagonal do outro?

Cada pé ganha um contorno quadrado, traçado com o giz, pedrinha, tijolo ou mesmo o traço imaginário feito com o dedo. A cada passo que você dá um quadrado vai aparecendo. Parece uma amarelinha, mas não é, pois você pode escolher onde os quadrados vão ficar.

Saltar buscando alcançar outra direção; agachar, desenhar mais um quadrado e escrever um número, que pode ser a sua idade, a sua altura, números que você invente. Pular dentro do quadrado com os dois pés.

Saltar, criando caminhos, para outros lugares e outras direções. Agachar, desenhar dois quadrados, dois números. Pular com um pé e outro.

Escrever CÉU, pular dentro dele e olhar para as nuvens..



10









Dançar  
e narrar o que  
você vê no espaço.

Dançar, com seu corpo e sua voz, os  
encontros com pessoas e objetos que você  
encontra pelo caminho.  
Revelar os lugares e as direções com os braços,  
fazendo-os crescer lá para longe, como se fossem maior  
do que são.

A cada mudança de direção, seu olhar encontra mais  
pessoas e objetos, e a dança do seu corpo e voz vão  
contando os acontecimentos, os que vejo e os que imagino.

"Tênis colorido aqui no chão, árvore grande lá no céu,  
viaduto que passa ali no meio"

"Prédio alto, menina pequena na porta do prédio, gato na  
janela"

"Do outro lado da calçada tem uma árvore com um  
balanço"

"Sinal vermelho! Abriu!",

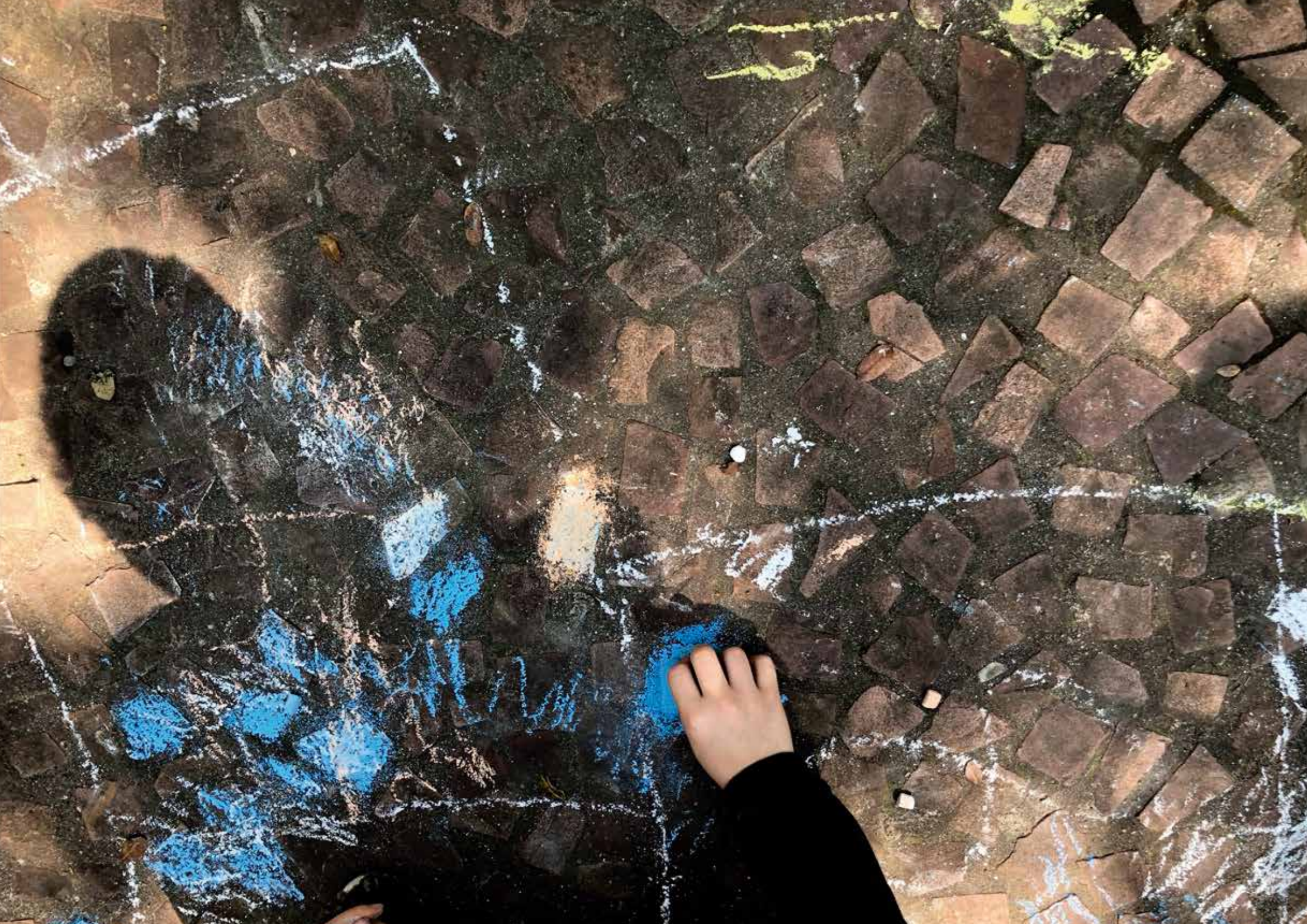
"Na rua lá de trás tem uma menina que sempre anda de  
bicicleta"

"Dentro daquela casa tem alguém fazendo um bolo"  
Vejo alguém que está dançando como eu.

Dançar o que você vê no espaço.

O QUE VÔCE VÊ?







TEIA

Quem está ao seu lado?

Quem está à sua frente?

Quem está atrás de você?

Dançar em equilíbrios e desequilíbrios

Criando passos com cuidado

Encontrar alguém, ou outros, muitos

Tocar com muito cuidado em partes do corpo para se equilibrar

Minha mão

Na sua cabeça

Sua mão

Nas minhas costas

Outra mão no meu cotovelo

Minha outra mão

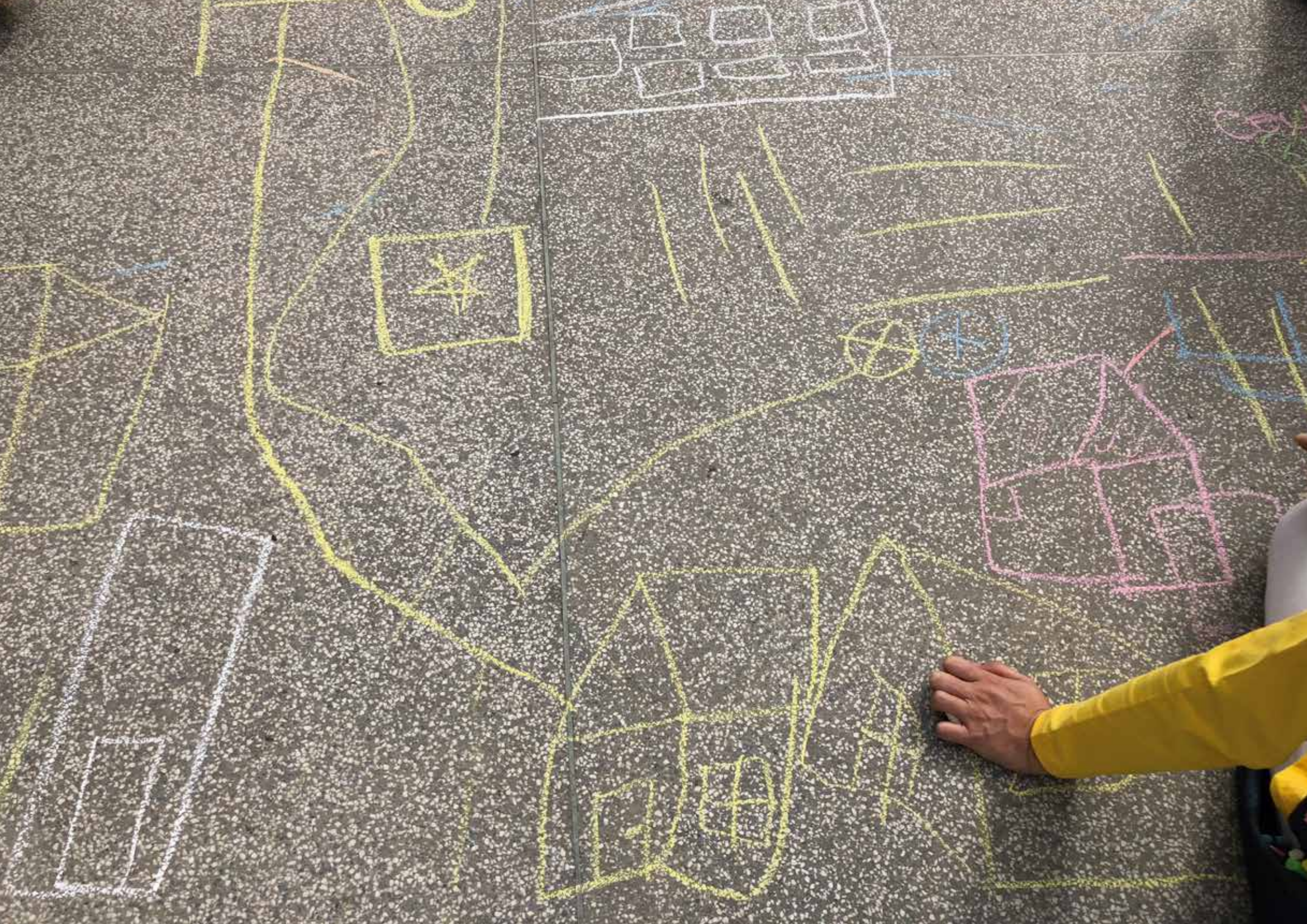
Tocando um ombro

Criar um encontro de formas em movimento

Que vai se deslocando com muito cuidado!

Um corpo elástico que vai e volta para muitas direções







# DE MÃOS EM MÃOS

Quem eu toco?

Quem me toca?

E se as mãos ficam com a forma de uma concha?  
Tocar o outro, deixar suas mãos criarem  
desenhos no espaço e seu corpo acompanhar  
suas mãos

Desenhos em curvas longas

Ou em curvas pequenas

Você escolhe o tempo que quiser, pode ser rápido,  
lento, com pequenas pausas....

Esses movimentos podem te levar para muitas  
direções e criar novas formas com o corpo

Se deslocar dançando com os desenhos das suas  
mãos...

E com o encontro de outras, que também estão  
dançando-desenhando

Um novo percurso pode acontecer

Como e onde vocês vão se reencontrar?







# COCHICHO

Quem cochicha, dança...

Inventar jeitos de se movimentar e cochichar no ouvido de alguém:

"Deslizar como uma nuvem no céu"

"Girar bem devagar com os braços abertos até deitar no chão"

"Se mover como se o vento estivesse te levando"

"Criar grandes desenhos com os pés sem sair do lugar"

Crie seus cochichos dançantes e passe pra frente!









Lembra do giz, da pedrinha, do pedacinho de tijolo, ou mesmo seus dedos?  
E se você for criando jeitos diferentes de experimentar partes do seu corpo apoiadas no chão e, depois, desenhar essas formas?  
Uma forma de corpo que encontra a outra e mais outra  
E aí fazendo surgir muitos desenhos e formas no chão.

UM CORPO INVENTADO



























LAGARTIXA  
NA JANELA

FIAM

